

# MONARQUIA

ÓRGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA



ANO IV

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

N.º 21

São Paulo, Julho-Agosto de 1958 — Caixa Postal, 1304

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Redactor-Chefe — Arlindo BAPTISTA PEREIRA

## O Fenómeno Social da Adesão

Acreditamos sermos o primeiro a dar forma a esta nova tese explicativa do fenómeno sociológico da adesianismo nacional e mundial...

Arlindo VEIGA DOS SANTOS  
Chefe Geral Patrianovista

O RENASCIMENTO RELIGIOSO. — A LUTA CONTRA A DEMOCRACIA LIBERAL. — FUNDAM-SE ESCOLAS E CURSOS DE JORNALISMO. — CRIAM-SE OS SINDICATOS POR TODO O PAÍS. — NACIONALISMO EXTREMADO. — A "FRENTE NEGRA BRASILEIRA". — A ÚLTIMA REVOLUÇÃO. — PROCLAMAÇÃO DO NOVO IMPÉRIO.

... E tudo se tornou numa disputa infinda que inda agora me assombra, ao recordar-me ainda.

Havíamos destruído o vil exteriorismo, dos sémi-cultos maus êsse analfabetismo que era, pra todos nós, das causas do incivismo.

Espalhámos com teima a luz da Redenção, cultivando o intelecto e alçando o coração.

Matámos, pelo estudo, o espirito liberal preparando à Nação o seu regime ideal.

Escolas a granel, CURSOS DE JORNALISTAS criámos, ao futuro adereçando as vistas com escândalo e horror dos vãos immediatistas.

### OS REIS DAS NAÇÕES

Os animais precisam de um pastor. E, quanto mais obstinados e contumazes, mais armado e forte deve ser êle. Mas os animais humanos, excitados pelo orgulho, crêm que o número pode substituir a unidade e que o inferior pode ocupar o lugar do superior e não querem mais reis. Reis verdadeiramente reis, que, mesmo medíocres, estão acima do capricho tumultuário das multidões, reis que governem com a autoridade que deve ser única, para ser eficaz, responsáveis por seus erros — sempre menos atrezos que os da plebe — só diante de Deus. Os homens de hoje não gostam dêstes reis. Não podem amá-los, nem suportá-los. Preferem a êles um enxame de tiranetes, inábeis e cúpidos, que tosam e escorcham em nome da liberdade. Preferem-nos porque dão um tom silencioso a uma tirania criadora dos encargos da autoridade, sem dela auferir benefícios.

Há séculos, os verdadeiros reis desapareceram da terra e os comedores de bolotas que a povoam não melhoraram; e agora, incapazes de obediência necessária aos animais, não são ainda dignos da divina liberdade dos santos.

Giovanni PAPINI, "História de Cristo", p. 179

1. A mudança do regime monárquico para o republicano é simultânea com a mudança consequente do ambiente social, moral e psicológica, isto é do valor das coisas. Mostra-o a experiência com o regime, transformam-se os homens no procedimento ou "comportamento", segundo a linguagem da sociologia; transformam-se... para bem ou para mal, conforme a excelência ou a malícia do sistema.

2. A austeridade ou, pelo menos, a honestidade e responsabilidade de um regime (e ambiente) de culto do passado, de tradições, "de família e honra da família e do nome limpo" — dem do regime monárquico —, dom êsse acerto até pelos piores moralmente graças à pressão da ambiência; essas virtudes, morais para a minoria queixá, sociais apenas para a maioria momenta em épocas de decadência, cessam para esta maioria que, sobrevindo a "liberdade", se desmanda em liberdades más, antes contidas ou reprimidas, no segredo inevitável de aspirações proibidas e indignas.

3. Destruída a prestão ambiental (do regime monárquico), aderem êsses elementos à nova situação para justificar as patifarias que antes desejariam praticar mas não o puderam.

O regime anterior era a censura da teoria freudista. Levantada a censura, praticam os homens, já antes "interiormente" velhacos, tôdas as velhacarias por nós vistas ou conhecidas no Brasil, sempre em crescendo assustador, desde 1889.

Muitos dêstes embuçados se confessavam antes monarquistas... mas eram republicanos no foro íntimo.

Os que eram real e verdadeiramente "moralizados", e não hipócrita e apenas "socialmente" tal, afastam-se para o ostracismo voluntário: são os homens ímpetuos, honrados, os "homens de mil" de Oliveira Vianna. Nada querem com o sistema corrupto e corruptor.

4. Entre os "moralizados", muitos teriam sido pregadores sinceros do regime republicano. Logo se desiludem, como era de esperar: "Não era esta a república dos meus sonhos" lastimam ôlos com razão, pois a república sonhada era uma idêia utópica, jamais transformável em facto real, caminhando ao infinito pela fugitiva série de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, ..... 20.ª república, e cada vez pior. E vão, por isso, êstes embuçados rumo ao ostracismo com os seus "colegas" também moralizados que se opuseram, como monarquistas, ao "novo" estado de coisas, frêvo maluro e logo podre da forma instaurada no País.

5. Assim, ficam necessariamente à margem da política, desengañados, enojados e revoltados, os melhores das duas ideologias ou sistemas contrários, enquanto os republicanos "que já o eram" e os que aderiram aquilo que in petto embulavam se tornam donos e exploradores da infeliz "bella invenzione" criada pelos salafários satisfeitos e os sinceros desiludidos.

AS CHAMADAS FORÇAS POLÍTICAS partidárias, no Brasil, são absolutamente irresponsáveis e impatrióticas. Sob pretexto de "nacionalismo" de última hora e referas de celerado egoísmo e ambição, põem a qualquer momento entregar o Estado Brasileiro às mãos dos malvados criminosos e bandidos internacionais, como o fizeram no leste europeu.

Não façamos o jôgo de nenhuma potência predatória e bolchevista por desamor a outra.

NO BRASIL REPUBLICANO justamente os que menos precisam são os que mais privilégios e regalias têm. Descontos nisto, abonos naquilo, facilidade nisto, bôlas cá, facilidades lá...

É um excesso de generosidades para os privilegiados do regime vizinho, prejudicando os pequenos, os pobres, os infelizes, os humilhados, todos largados a si mesmos na desgraça.

Mas isso é contra o direito, contra a justiça, contra a caridade, contra o bem comum, contra a Nação que o Estado não representa, não defende, nem protege. Isso não pode continuar. Brada aos céus.

Leia a "ORGÂNICA PATRIANOVISTA" e mande às favas tôdas as utopias republicanas e democráticas cujo último desfêcho é ditadura, despotismo, tirania e escravidão.

## LIGAMOS EM LEGIÕES OS HOMENS DO TRABALHO DESDE O MAIS SUPERIOR AO ARTISTA DO MALHO.

Fomentámos da Raça a homogeneidade,  
para não causar dano à Nacionalidade

e expulsámos sem dó, na higiene nacional,  
tôda a lama pior que era internacional.

Pra bem duma fracção da Pátria Brasileira  
vimos que se lesava a nossa Pátria inteira;  
protestámos sem medo e opusemos barreira...

... Foi então que se ergueu, fremindo, a Negra Gente,  
cheia de patriotismo e cólera candente,  
a comiciar na praça  
afim de definir a Brasileira Raça....

... Liberal-democrática,  
a autoridade, para ser simpática,  
e para dar ao povo o ópio libertário,  
inventou eleições...

Há divórcio entre o Mando e os humildes plebeus.  
O orgulho do Poder não desce às classes pobres,  
não sofre com o pequeno e todos filhos seus.  
E' por isso que o povo em tantas iras cresce  
e odeia a autoridade e aos seus filhotes "nobres".

... E eu ouvi:  
"Muito bem! tirai fora as espadas,  
e não persistam mais facções avacalhadas!"

... Dois anos foram mais... Como o sol declinando,  
foi-se a nossa missão pouco a pouco acabando.

## ESPLENDE MAJESTOSO O IMPÉRIO BRASILEIRO SOB A BÊNÇÃO POMPAL DOS RAIOS DO CRUZEIRO!

Arlindo VEIGA DOS SANTOS  
SATANÁS, poema profético, 1924.  
Publicado em 1932. Esgotado.

A Política é Ciência e só a conhece quem a estuda.  
Palpite não é ciência, mas presunção e ignorância.

### MARCHAM AS IDEIAS...

Quanto à nova estrutura do Estado brasileiro não nos devemos apegar a modelos pré-fabricados, mas atualizar sua estrutura dentro de um sábio princípio ecológico para que seus órgãos funcionem racionalmente e com pleno rendimento tomando a feição específica determinada pelos imperativos económicos, geográficos e históricos de cada ambiente. Devemos abandonar os conceitos superados e não temer a criação de fórmulas mixtas mas vivas, resultantes das necessidades ambientais. Não devemos copiar nem os Estados- Unidos, nem a Rússia, nem a nova Alemanha, nem a China ou a Índia, que possuem constituições novinhas em folha. Não nos interessa nem o presidencialismo, nem o parlamentarismo, nem o Estado federado ou unitário. O que nos interessa é fazer uma vasta sondagem das nossas realidades, do variado grau de progresso das nossas populações, do que nos ensinam a experiência e a técnica para modelarmos instituições realmente vivas, racionais, atualizadas, que possam obedecer aos comandos do chefe do Estado e dos governadores de regiões ou províncias. — Menotti Del Picchia.

— A sondagem já foi feita, amigo Menotti, e deu Patrianovismo, fora do qual não há salvação para o Brasil. A lição da História e da Sociologia resulta no Império Orgânico.

## República corrompe os homens

As instituições políticas republicanas corrompem os homens e nelas atuam. Querem a prova disto? Pois aqui vai o exemplo actual e mais perfeito.

Admitindo-se, *ad argumentandum*, que os "políticos" que se ligam às lides *partidocráticas* nas repúblicas, sejam elas a brasileira ou de qualquer outro infeliz país por essas instituições políticas infestadas, — tenham sido homens de carácter ilibado, é certo... e aqui poderá haver a menor dúvida — que, não só a sua permanência na e MESMO, a sua entrada nessas lides "políticas" exige dos ditos ou a prévia renúncia aos princípios necessários a essa permanência, isto é, falta de compostura, a falta de memória, a falta de decêro, a falta, enfim, dos mais comecinhos princípios de moralidade. Precisam deus, à porta do templo DEMONÓcrático, tudo aquilo que não se coaduna com as atitudes "políticas" que deverão tomar, daí para diante.

Isto porque, na ré pública, a "política" é *malabarismo*; é *pano-moleque*; é *batota*; é *jôgo*; é *malandragem*; é *negociata*; é... *vale tudo*. Qual o "político" no Brasil republicano que, para se eleger, ou para se manter depois de eleito, não tenha resvalado por um desses planos inclinados que são como faróis a atestar e comprovar a corrupção e seu carácter? Por pouco que tenha feito — por mais "honrado" ou efetiva ou aparentemente tenha sido — esse pouco será suficientemente bastante para apodrecê-lo. Apenas uma pequena mácula, às vezes imperceptível, leva a fruta boa a apodrecer totalmente em poucos dias.

Quando o homem, levado pelo orgulho ou pela ambição, cede à linha reta de seu carácter, isto será o princípio de um processo que o levará — se não fugir a tempo — à inexorável e completa designação moral. Aos poucos o espirito satânico irá tomando conta da direcção de suas ações a ponto de, sem que se dê conta disso, passar a praticar, com a maior naturalidade deste mundo, atos que a sua consciência, veementemente, antes condenava.

\* \* \*

E' o caso de um dos candidatos ao governo de São Paulo. Quem o conheceu — ainda ontem — como secretário do actual governo, sabe que o referido candidato era assim como que um aristocrata: porte elegante, sempre esmerado, polido, fino, enfim, um homem de linha.

Uma vez candidato, sofreu — quem não se apercebeu disto? — total e completa metamorfose. Desceu da sua linha irrepreensível de secretário, ao lugar comum das atitudes ademaescas. Deixou-se fotografar em mangas de camisa (quem diria?!)... o *dandy* transformou-se em "operário", enviou o seu telegramazinho lera de boas "políticas"... aos jogadores de futebol que se encontravam na Suécia; passou a fazer programas de televisão ao lado de jogadores de futebol, atletas, lavadores, todos misturados de cambalhada, cumprimentando à uno e a outro com fingidas intimidades, coisas que nunca pensara fazer ou que admittiria que se fizesse, ao tempo em que não estava na "política" activa e mesmo, ao tempo de secretário do governo. Igualou-se, nem mais nem menos, aos outros. Desceu. Principiou a corromper-se. Daí a consequências, será apenas um passo...

Temos certeza, porém, de que não o faz por indole. O seu desajustamento é uma prova disso. Fê-lo, entretanto, "obrigado" pela "política"; pelo funcionamento diabólico do regimen republicano. Se não o fizer, não permanecerá. Para permanecer no cenário "político" terá de descer, descer sempre até... ao acanalhamento. Foi o que os outros fizeram. Poderá ser um pouco melhor — concedo — mas não lha diferente. Terá, portanto, de fazer o mesmo que os outros fizeram. A inexorabilidade da "política" republicana de baixos princípios e natureza AMORAL, levá-lo-á — quer queira quer não — a isso, a menos que

### AFINAL, PRECISA-SE MUDAR TUDO...

O próprio júri como instituição não merece a confiança da cidadã. E' uma instituição que se foi apagando, na organização da justiça brasileira, mesmo porque, inúmeros casos de injustiças foram assinalados no seu funcionamento.

Na verdade já ninguém mais acredita em júri. Vale-nos como exemplo destes conjecturas, o último caso ocorrido no Rio. Um facinoroso notório, um criminoso reinvidente, um covarde "gangster" das madrugadas do Rio, um contrabandista viraconhecido, como tal, um audacioso bandido, capaz de enfrentar a bala a policia, como fêz, ao transbordar contrabando de navios estrangeiros para as barcas de sua propriedade, foi indiciado por crime de morte, onde ficou provada a sua perversidade. A defesa, que não contava com a sua abolição, apelou para a legitima defesa. A promotoria foi veemente. Sabia que o contrabandista tinha amigos e apeniguados, que o valente o capaz de matar seus desafetos. Mas contava com os jurados. Estes, porém, não responderam, e absteram o réu.

Segundo tôdas as hipóteses que se podem levantar em tôrno de este caso, ficaram amedrontadas. Não tendo o Rio policia que proteja a vida dos cidadãos, não quiseram — e, também, a nossa hipótese — ficar expostos à vingança da "gang" do contrabandista, e à sua mesma, por com o seu dinheiro e as suas ligações, poderia ficar muito pouco tempo na prisão, se viesse a ser condenado.

Este é o júri, hoje, no Brasil.

Também no Poder Judiciário — e principalmente nêle — reclama-se uma reforma de estrutura. Correio Paulistano, 27.1.58.

— A ré... vai tomar umas providências urgentes. Ai vêm as eleições... e todos os responsáveis vão ser depositos pelo "veredicto popular". Ladrões e outros criminosos também podem ser candidatos!

abandone a arena da corrupção que é esse circo de cavalinês que se convenciona chamar de Ré Pública dos "Estados" DESUnidos do Brasil.

Que maravilhoso administrador não seria o ex-secretário e atual candidato ao governo de São Paulo, se ao invés de uma Ré Pública avulsa e acanhada, fôssemos um IMPERIO ORGANICO e, ao invés de precisar ser eleito, para seguir a sua vocação política, apenas precisasse ter caráter reto e competência, para ser chamado pelo IMPERADOR a governar São Paulo, longe das injunções elisioeiras da politicanalha republicana?

Foi uma pena que, tão bela figura de administrador, precisasse descer para continuas. Suas atitudes serviram, entretanto, como exemplo, para se alertar o povo contra a deslavada mentira republicana de que o mal é dos homens e não do regime. Melhor exemplo não poderia haver para desmentil-la:

O atual candidato era um exemplo!  
Em pouco tempo, será mais um MAU exemplo!  
A Ré pública se incumbirá de provar o que dizemos.

João de OLIVEIRA PINHO

## PERIGO À VISTA?

O homem providencial que, armado de sua espada, derrubasse, pela força, a ordem de coisas vigente no Brasil, talvez estivesse limpando uma casa cheia de podridão. Não existe monturo mais infecto no continente, do que a abertura das preliminares de um processo eleitoral em nossa terra. É pósto o voto em leilão, com uma impudência, com a qual não se conhece paralelo em nenhum outro ponto do hemisfério. Não prevalece qualquer consideração de índole moral, para cobrir o vil mercado das consciências. Todas as transações com o voto são feitas, menos aos partidos do que aos indivíduos.

A consequência do baixíssimo nível dos partidos, temo-la nas tentativas de extermínio do Brasil, feitas por maiorias no Congresso que está acabando. Há quatro anos que densas maiorias parlamentares não fazem outra coisa, senão aratar as finanças públicas, distribuindo os dinheiros do povo em toda uma série de despaupérios.

E nada disso se detém. A devastação nas finanças dos erários públicos é cada dia mais assustadora.

Quem está destruindo a democracia no Brasil, é o poder legislativo, são todos os partidos políticos, sem exceção, nascidos do golpe de 1935. Nada poderia acontecer ao Brasil de mais dramático, do que termos os democratas assassinando sem piedade o regime, sem o qual não poderiam eles viver. — Assis Chateaubriand, "Assassinos do regime", Diário de S. P., 20.7.58.

— Não somos democráticos. Mas somos brasileiros. Ora, por que é que os democráticos e a democracia não vão para o inferno sózinhos, deixando o Brasil livre da peste que o corroi desde 1889? O nosso interesse e missão não é salvar república e democracia, mas sim salvar o Brasil, Pátria Imperial.

## VEM VINDO O GRANDE MONARCA

Se me perguntardes o que é o espírito profético, é ainda Joseph de Maistre quem vos dará a resposta: "Jamais houve no mundo grandes acontecimentos que dalgum modo não tenham sido anunciados. Maquiavel é o primeiro homem do meu conhecimento que lançou tal afirmação: 'Não se reflectirdes, vós mesmos achareis justificada a asserção desse autor'".

No tempo de Joana D'Arc, numerosas foram as revelações e as profecias informadoras de que a França seria salva por uma virgem da arena. Assim também a revolução francesa foi predita de todos os lados e da maneira mais incontestável.

Por que não seria da mesma forma hoje? O UNIVERSO ESTÁ NA EXPECTATIVA. Como desprezamos esta grande persuasão? E por que não consuaríamos de nos dedicarmos a pesquisas sobre inúmeros vaticínios anunciadores do advento de um GRANDE MONARCA cristão cujo reino tem de coincidir com a paz universal e renovação da cristandade?

... O que é particularmente de pasmar é serem estas profecias de todos os datas mencionadas por videntes de todas as nações.

Georges VOULOIR, "Les prophéties pour les temps actuels", Paris (1948).

## A VERDADEIRA REPRESENTAÇÃO

O que é conforme com os critérios da realidade, e por consequência com os critérios da Representação verdadeira, é que os indivíduos se representem tais como vivem naturalmente dentro das suas organizações sociais, e não tais como eles efectivamente não vivem, separadamente dos outros. A Soberania Nacional não consiste em se dizer, desligados uns dos outros. A Soberania Nacional não consiste em se venderem distos ou daqueles indivíduos nos laços entre si, mas com os ventados distos ou daqueles indivíduos nos seus termos de equilíbrio entre si, na Vantade da Nação Constituída nos seus termos de equilíbrio colectivo, nas suas funções e elementos de existência e progresso.

A Nação vive, de facto, em "Conjuntos", e os seus grandes interesses são interesses dos conjuntos. Assim o Sufrágio Universal, para que seja uma coisa com exactidão a vontade do Povo, referente a esses seus grandes interesses, deve exprimir-se, não por unidades soltas, como são os votos

das eleições parlamentares, mas através dos "Conjuntos", quer dizer, através das aggregações orgânicas da estrutura do País.

Nesta orientação convém, pois, organizar o Sufrágio, fazendo-o funcionar directamente dentro dos Municípios e Corporações, e através destes para a Representação mais alta. Isto é, os Municípios e Corporações, "Conjuntos" organizados da Nação, tal como ela existe, formam o Colégio eleitoral próprio para obter a Representação Nacional, segundo a verdade. Representando-se Municípios e Corporações, tornamos na Representação uma perfeita imagem da Sociedade que se representa.

E assim se conseguirá contacto imediato da colaboração entre o Estado e as Classes, que permita tratarem-se os negócios e interesses sem a agência dos Partidos parlamentares. Suprimindo ástos verdadeiros intermediários que, pelo parasitismo dos seus interesses privados, travam o rendimento útil da máquina pública. Ou, por outra, realizando de facto a União directa entre o Povo e o Poder, processo único de construir a Grandeza da Pátria.

Poderá esta organização de Sufrágio obter-se dum só jacto? Evidentemente, não; porque não se encontram feitos alíquotos próprios. Os interesses, as Funções, as Forças morais e intelectuais não estão preparadas para preencher a espécie de actividade, a que as chama um critério de instituições diferente do anterior.

Quer dizer, antes da Reforma Política, no completo das suas modalidades, há que promover a Preparação Social.

O que não impede do conhecer-se desde já o objectivo, para onde se tende neste capítulo.

Os Interesses (agrícolas, industriais, comerciais e das carreiras liberais), — as Funções Públicas (da Justiça, Funcionalismo e Exército), — as Forças morais e intelectuais (da Religião, Ensino, Ciências, Artes e Beneficência); — determinam Colectividades componentes do País, que trabalha e vive.

E assim a Representação orgânica, Nacional e Regional terá por Assambleias eleitorais os Sindicatos, Associações, Câmaras, Academias, Universidades, etc., correlativos a essas diversas Profissões, Serviços ou Missões Sociais; acrescentando ainda os Municípios e os gremios de elementos da Sociedade, acaso não compreendidos dentro da classificação geral acima feita.

Constituir esses vários agrupamentos em termos eficientes, quer dizer, animados pelo espirito e pelo saber das responsabilidades que lhes incumbem, — é parte essencial da obra preparatória.

Faiva COUCEIRO

## HISTÓRIA DOS TRILHOS

Li, alguns, há anos, a história de uma trilha que virou trilho, devido a uma ingénua mas feliz idéia de um mordomo de castelo da Escócia.

Desejando corrigir a ondulação das trilhas paralelas da estrada por onde passavam as rodas das carruagens que iam e vinham do castelo ao burgo próximo, o mordomo, sem querer, transformou-se em engenheiro ou inventor. E' que, tendo elle colocado umas largas pranchas sobre as trilhas paralelas, conseguiu o milagre: — o deslize suave, sem bacadas, das viaturas que sobre ellas rodavam.

E conseguiu mais: — protegeu as rodas do pó, da lama e dos atoleiros.

Entretanto... e isto é certo: — O processo era bom, mas não perfeito. As carruagens ou viaturas volta e meia descarrilhavam, escoregavam, ora devido ao limbo que se formava com a umidade, ora devido a pequenos desvios das alimárias de tiro, do eixo das paralelas.

Isto teria sido lá pelos fins do século dezesseis, pois, recordando-me apenas do fato que li, não mais me lembro dos pormenores.

Estava aí "inventada" uma ponte com duas pranchas paralelas e de apoio continuo sobre uma base elástica — a superestrutura do trilho.

Para corrigir o inconveniente do "descarrilhamento", alguém lembrou-se de "melhorar" o sistema, adaptando frisos nos lados externos das pranchas.

Mais tarde, outro alguém, notando o desgaste ondulatorio da superficie das pranchas, já denominadas vigas, ou, melhor, LONGARINAS, lembrou-se de protegê-las com chapas de ferro compridas. E da metamorfose de TRILHA para TRILHO bastou somente um outro "engenheiro" que, conforme dizem as crônicas, invertiu o sistema do engenho, transformando as vigas de madeira em ferro e mudando o friso encarrilhador das pranchas para as rodas das viaturas.

A idéia deu certo. Mas, para que aquelas estreitas vigas de ferro pudessem assentar sobre o apoio plástico (terreno), houve necessidade de se lhes dar um apoio rígido e compacto. E surgiu, então, a pedra lascada, como uma feliz comparação da era inicial da história da civilização dos trilhos.

Grandes blocos de pedra lascada e com uma sela adrede preparada para o assentamento dos trilhos, constituem o primeiro lastro da superestrutura.

O sistema, entretanto, ainda apresentava defeitos. Foi aí que, alguém, verificando os constantes afastamentos das paralelas, deformando a bitola, se lembrou de meter por baixo dos trilhos umas achas de lenha, pedaços de pau, galhos ou troncos de árvores, fixando os trilhos com pontas de pregos ou cravos.

Eis, então, a alvorada do DORMENTE!

Conjuncto o sistema, começou a marcha ascendente do aperfeiçoamento do bônimo: trilho + dormente = via permanente.

Neste ponto, data-venha, transcrevemos o que publicou a Revista Ferroviária (Suplemento — 1957, pag. 301):

## DOCTRINA

A SOCIOLOGIA das Nações (história da terra, do povo e sua Cultura) — seu "estar", acidência, se insere na sua FILOSOFIA — "ser", essência, baseada naquela realidade sociológica, a qual Filosofia por sua vez se encaixa na TEOLOGIA DA REDENÇÃO, o que tudo cria a verdadeira Política de cada Nação no ordenamento de todos os fins particulares à finalidade universal da Salvação eterna da humanidade.

Toda política que rejeita as essas realidades é herética e indigna da verdadeira civilização cristã (i.é Católica), que não é isso que está aí e que os ignorantes e demagogos politiquinhos católicos, acatólicos ou anticatólicos nomeiam "civilização cristã".

PÁTRIA-NOVA adota essa genuína política integradora.

Não há outra doutrina verdadeiramente ontológica e integralizante.

Todas as mitologias liberais, democráticas ou suas filhas socialistas (incluindo as URSS) tendem intrinsecamente à revolta, ou já estão revoltadas, contra a Soberania Divina, quer dizer contrariam a realização do Cristo Total ou a existência actual do Corpo Místico, que só se pode conseguir pela fidelidade total à Fé, sem concessões a heresia nenhuma.

Se aos sentimentalismos ignaros se oppossem a sabedoria de pensamento reflexivo e a Fé (que também gera caridade), não haveria tanta mixórdia nas ideologias políticas, em que dominam vergonhosos compromissos incompreensíveis.

Arlindo VEIGA DOS SANTOS

"... Exceto no que se refere a algumas inovações recentíssimas e ainda não estendidas ao campo do transporte pesado — ou seja, as novas concepções adotadas pelo Metro de Paris, pelo sistema "Alweg" e pelo de Houston, há pouco citadas — a estrutura sobre a qual rolam os trens não modificou substancialmente seu conceito básico: TRILHOS APOIADOS SOBRE DORMENTES SOBRE LASTRO." (Nosso grifo) — (1).

Mas, voltemos à história dos trilhos. Ela se perde nas brumas de quase meio milênio. Assim é que, já em 1550, em livro publicado por Sebastião Munster, aparecia uma ilustração de uma ferrovia das minas de Leberthal, na Alsácia. Também, Georgius Agricola, em 1556 os descrevia em sua obra "De Re Metallica".

O emprêgo mais generalizado do sistema foi nas minas de carvão da Europa Central, sendo que na Inglaterra os trilhos foram introduzidos de maneira consagrada nos fins do século XVI.

Segue-se, daí, uma longa história de pioneirismo, que vai desde a estrada de ferro pública que ligou Middleton a Leeds, na Inglaterra, inaugurada em 9 de junho de 1758, à inauguração do primeiro trem de tração a vapor (locomotiva), o marco decisivo da engenharia plantado por George Stephenson em 27 de setembro de 1825, às façanhas da construção da Estrada de Ferro Transcontinental (Pacific Transcontinental Railway) dos Estados Unidos da América, em princípios do século passado.

Fascinante história do pioneirismo ferroviário! Em todas as partes do mundo, de Moscou a Wladivostok, da Virgínia à Califórnia, de São Paulo a Mato-Grosso, do Transilva à Quênia, de Madraita a Calcutá, de Madeira a Mamoré!...

Já podemos, não resta dúvida, considerar há muito encerrado o ciclo do pioneirismo. Vivemos hoje em plena fase da técnica, do aprimoramento, do evoluir de tudo que já foi inventado.

Mas há, ainda, "invenções" que são, num bom sentido, simples volta ao passado, "revoluções" contra um princípio errado, sobre o qual porfia a técnica em "melhorar". Assim, pois, o tal DORMENTE!

Por que aperfeiçoar-se o **dormente** e não o **trilho** que outra coisa não é do que uma **viga**, uma LONGARINA de apoios contínuos, uma "ponte" sem o clássico duplo-apóio?

Já se tem feito tudo para substituir o **dormente de madeira** por **dormente de ferro** ou de **cimento armado**. Tudo, porém, para suprir a falta de madeira, que já está se tomando alarmante. Estudam-se processos e mais processos, mas, sempre, com a monovisão clássica dos **dormentes** atravessados sob os trilhos... devido, talvez, a uma espécie de subconsciência formada no espírito humano por séculos de emprêgo do sistema... (2).

Se, por um lado, a crise de dormentes acordou os inventores para solução do assunto, e se os dormentes de cimento resolvem em parte a crise, seus inconvenientes continuam: a falta de uniformidade no seu afeitamento, causando o chamado "desgaste ondulatorio no bofeto do trilho", o "cansaço", o "fissuramento"...

Também, o dormente de concreto pretendido, vibrado e de várias fórmulas de concretamento, ainda não é o ideal, pois, apresentando-se "comercialmente" como de duração ilimitada, constata-se que a sua duração é limitada às solicitações do material rodante, ao compactamento do lastro, do apóio que recebem desuniformemente, etc. E, ademais, uma construção de custo elevado e de duração limitada. Também não resolve o problema ondulatorio do trilho, por não lhe servir de base de rigidez contínua para distribuição dos esforços. (3) — Fissura-se facilmente, é caro, é de custoso assentamento, exige lastro bem socado, de grande volume, apoios uniformes e bem nivelados, trilhos mais pesados, montagem rigorosa e sempre assistida por técnicos especializados, complicações sem conta nos assentamentos de chaves, travessões, jacarés, agulhas, cruzamentos, flexionamento complicado, fixação difícil dos trilhos, etc., etc.

## Proclamação da REPÚBLICA

A súbita proclamação da república, nascida de um pronunciamento contra o ministério presidido pelo Visconde de Ouro Preto, foi apenas o êxito ocasional da exploração dos militares pelos poucos republicanos hábeis que existiam no Rio-de-Janeiro. Os de São-Paulo, menos audaciosos e um pouco mais numerosos, foram colhidos pela surpresa geral. No resto do país, os raros homens favoráveis ao novo regime não mereciam quase nenhuma consideração. O partido republicano era apenas "o esboço de um partido", como averiguou suficientemente Oliveira Vianna.

Mas como a aliança entre civis e militares não se fez sem prejuízo de um deles, aconteceu que também no Brasil se inaugurou, com a república, uma fase de intensa de política, em que a luta entre os proclamadores e os aproveitadores, os "históricos" e os adocistas, encheria vários anos de atribulada crônica.

Era isto a consequência inevitável de um regime que fora instaurado pela traição de alguns e pela fraqueza de muitos. Sem dispor de pessoal habilitado e de um programa adaptável às condições do país, a improvisação seria a regra ou acaso a constante companhia das deliberações as mais importantes. E por não ter havido uma revolução que justificasse a mudança feita, tornava-se natural que muitas revoltas se lhe seguissem. Pois como um vício de origem imprime inexoravelmente a sua marca nos acontecimentos posteriores, a nação teria de pagar pela república mais do que merecia o novo regime. — Hélio Vianna, Formação Brasileira, 1935.

Formação Brasileira, |  
Olympio Edit., 1935.

O REGIME REPUBLICANO, por sua natureza, exige mais virtude. No entanto, não é ambiente para virtude, mas para todo gênero de immoralidades, que ele provoca, estimula e aumenta.

E' verdade que, em matéria ferroviária, tudo evoluiu: — do primitivo tração-materialrodante-leito, apenas o último evoluiu sob um princípio errado: — o dormente atravessado sob os trilhos. Também os modernos sistemas de comunicações, de sinalização, de controle de tráfego, já estão muito longe do que eram há poucos anos.

E o **levente** surge, não como inovação, mas como renovação, exatamente, quando há quem desmente, corrige ou contraria um princípio técnico. E foi por isso que o INVENTOR, autor destas linhas, surgiu no campo com a sua teoria: — aperfeiçoar a **trilha**, ou mais propriamente o **TRILHO**, e não o que lhe pertence subsidiariamente: o **leito**, o **lastro** a base. E o INVENTOR imaginou um "trilhão", como diria Jocranele. Sim! um "trilhão", um trilho de grande espessura. Uma viga rígida, inflexível. Uma base que lhe desse **apóio incondicional**, na linguagem tão ao saber dos nossos políticos republicanos... sem o qual não se sustentam.

Mas, para fabricação desse "trilhão" de gigantescos patins, de altíssima enorme e barato desconumal, ficaria a lei que preside todo progresso — a ECONOMIA, completamente relegada e, pois, condenado o sistema a ser anti-econômico.

Dêmos pois, mais um passo na idéia, e encontraremos então LONGARINA. Voltámos teoricamente, mas adiantámo-nos tecnicamente. Voltámos à feliz idéia daquele simpático mordomo do castelo escocês, mas avançámos cem anos no progresso, desde quando apareceu o **dormente armado** que impulsionou todas as construções, toda arquitetura, todas as vigas, estacas, colunas, postes, estruturas, menos... OS LEITORES FERROVIÁRIOS!

Jeronymo RICARDO DE MATTOS

(1) O autor do artigo omitta, e com justa razão, a revolução técnica (volta ao princípio primitivo da viga) que inspirou o autor destas linhas a criar e patentear o invento denominado "Longarinas LONTEN" e que está despertando grande curiosidade nos círculos ferroviários nas primeiras experiências que estão sendo realizadas na Estrada de Ferro Sorocabana.

(2) Este fato nos faz lembrar o velho das alamedas de São Paulo (deixando-nos a grosseira comparação, mas necessária), acostados a um trilho sempre o mesmo caminho, e mesmo trilho, no qual tornam exímios, "empere" quando são forçados a tomar rumo não da encruzilhada... E é por isto que os condutores põem "tapas" nas faces do cabresto...

(3) A área de recalque das dormentes numa bitola de 1 m. é de 75%; e das Longarinas LONTEN, de 100%.